

"POMPEIA OU DO TRAUMATISMO PEDAGÓGICO"

Proposta do prof. DJACIR MENEZES ao

"CENTRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS"

Rio, 17 de março de 1957.

---

Exmos. Srs. Diretores do "Centro de Pesquisas Educacionais".

Tenho a honra de passar às mãos de V.V.Excias. o resumo das idéias e do plano do trabalho "Pompeia ou do traumatismo pe dagógico", que, data venia, submeto à apreciação dos ilustres orientadores desse órgão.

Com todo apreço intelectual e alta consideração, atenciosamente,

Rio, 17/3/57.

(a) Djacir Menezes

" POMPEIA

OU

DO TRAUMATISMO PEDAGÓGICO"

I. Devo principiar pela explicação do título escolhido para o trabalho, cujo plano apresento agora. Debatia, com dois outros amigos, sobre o conteúdo e alcance que O ATENEU, de Raul Pompeia, oferecia aos olhos do educador que se colocasse no ângulo sociológico e psicológico e levasse em conta a experiência brasileira. A todos o livro se afigurava singular, revelando a mais penetrante análise do processo pedagógico durante a fase mais significativa da vida política nacional: o fim do século passado e a transição para as instituições republicanas.

Entretanto, O ATENEU não fôra ainda examinado como fonte de experiência e de crítica do processo educativo, nem encarado nas relações com o meio brasileiro: problemas do internato, de ajustamentos sociais como órgão destinado ao preparo de elites dirigentes, problemas de famílias que constituíam a clientela do colégio, psicologia do adolescente, dos mestres e dos diretores de colégio, etc. Foi o exame das primeiras páginas que conduziu ao título: a entrada de Sérgio no Internato, vindo do ambiente doméstico, é uma transição brusca. Do carinho caviloso do lar do filho único para o pequeno e buliçoso mundo do Internato. Dá a impressão de que o menino experimenta um verdadeiro choque ao transitar de um ambiente para outro. A impressão é coloridamente fixada graças aos dons artísticos de Pompeia! êle próprio sofrera aquela transição.

II. Já tinha, há alguns anos, tentado resumir êsse ponto de vista, pensando em desenvolvê-lo, posteriormente, em momento oportuno, na extensão de um livro. Só assim seria possível estudar mais a fundo o problema, que sucintamente indicara no trecho transcrito a seguir:

"Nas páginas de recordação que Sérgio, até certo ponto o autor, vai compondo, ergue-se, passo a passo, o mais agudo li belo contra o internato colegial. As amizades equívocas, a fe minilidade adolescente, o escorraçado incompreendido, a ca vilidade do oportunista, o parteiro - espécie de espião dos colegas - o abnegado, todos êsses caracteres desenhados ainda na fluidez da adolescência, ali se acentuam, no prenúncio dos homens futuros, com nitidez admirável. Na tela colegial, o autor rivaliza com os maiores escritores de psicologia infantil do mundo. E sob o trabalho da classe, os aparentes deveres dos alunos, Pompeia, em traços delicados, acompanha o desabrochar profundo do instinto sexual a desfigurar-se nas formas várias de suas manifestações - desde o fervor religioso que se volta para Deus aos desejos terrenos que se polarizam para D. Ema, balzaquiana de formas sugestivas, ou para Ângela, com suas provo cações felinas de gata selvagem. Todos os problemas desabotoam à tona daquele mundo a um tempo singelo e complexo. A con vivência escolar comprimida nas paredes do internato, reprimida nas regras da disciplina, toma aspectos diversos. O romancista mostra a hipocrisia charlatanesca do diretor e a soma de hipocrisias menores, que se fracionam como um raio de luz que bate num poliedro de cristal e refrata-se em mil lucilações no mundo moral. Mas é a personalidade de Aristarco, o diretor, que assoma dominadora, bigodes retorcidos e gestos largos, num grande retrato, o educador onde pairam os laivos charlatanescos. Neste homem, contudo, palpita uma fibra vigorosa de peda gogo, que não se deixa desfigurar nem diluir de todo na charla tanice, numa composição orgânica do evangelho e do balcão... " (Evolução do pensamento literário no Brasil, Rio, 1954, págs. 230-231).

III. Estudo mais aprofundado modificará alguns traços do retrato - mas proponho neste instante análise de natureza pedagógica e psicológica das realidades brasileiras através do grande livro de Raul Pompeia.

Para completar a idéia que apresentamos, nestas rápidas informações, seria necessário o índice do trabalho. Dou

aqui um esboço flexível, que deverá ser alterado nalguns pormenores no curso de sua execução, sem que mude a fisionomia geral da obra.

1. O significado de O ATENEU.
2. Literatura colegial. Psicologia do adolescente.
3. Intuições de Pompeia sôbre a vida sexual.
4. Problemas de internato. A família e o meio escolar.
5. A sensibilidade de Pompeia e o desajustamento social.
6. Economia, lucro e evangelização. Magistério como sacerdócio, e outros slogans.
7. Crítica pedagógica e crítica social no ATENEU.
8. Rebeldia e formação da personalidade. Domesticar e educar.

IV. Evidentemente, no correr da organização do trabalho e na explanação dos diversos temas que pretende abranger, terei de modificar o esquema quer ora sugiro como base de minha proposta.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1957.

(a) Djacir Menezes